

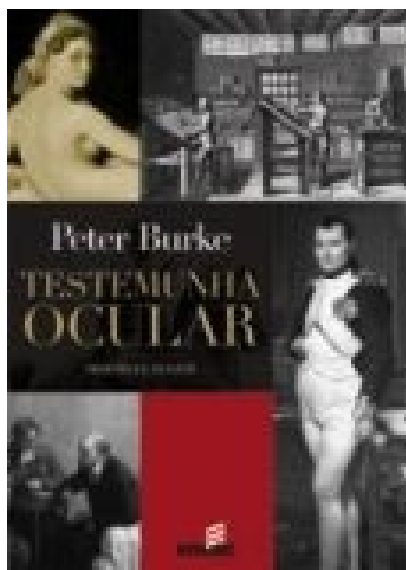
Estação Terminal



Da Cia. de Ensaio Aberto

Por três vezes Lima Barreto foi interno num manicômio. Escritor, alcoólatra, negro, pobre, indignado. Escreveu um diário. Teve seus sonhos e desejos abortados por um sistema correcional onde não cabem os diferentes. Caiu. Como Ícaro. Seu diário nos mostra sua experiência de reclusão. Divide-se um homem em pedaços como em uma autópsia. A observação é por camadas. O mesmo e o outro. Por camadas também é a Velatura, obra da artista plástica Suzana Queiroga, que serve de suporte cenográfico para o espetáculo. Com a Velatura criada por Suzana podemos ver dentro, fora e através. Ao nos envolver em epidermes vermelhas, nos remetemos a outra velatura: nosso próprio corpo e seu interior, também vermelho. É quando sentimos que podemos ser/conter as pulsações da arte, músculo sensório e motor de vida. Atriz, produtora e fundadora da Companhia Ensaio Aberto, Tuca Moraes (na foto) e Luiz Fernando Lobo, diretor artístico, perseguem a dialética em seu trabalho. A

infinita possibilidade de misturar técnicas e linguagens. De desconstruir a cena e deixar o mundo falar. Um teatro de intervenção. Uma República de excluídos. Um homem em pedaços, um cemitério de vivos, um fim de linha, uma estação terminal. O espetáculo Estação Terminal, última criação da Ensaio Aberto, estreou no SPILL Festival/2007, em Londres e permaneceu 6 meses em cartaz no Fórum de Ciência da UFRJ. Nesse fim de ano dá uma parada, mas recomeça a temporada, ainda sem local definido, em 2009. Esta é nossa dica de imagem e de muitas outras imagens para os que aceitarem o desafio de assistir ao maravilhoso espetáculo.



* UM LIVRO *

“Se eu quero trabalhar com educação e imagem, o que posso ler”?

Vou fazer uma lista de livros e textos – sem comentários – mas que considero como boas introduções às discussões sobre imagem para uma relação com o que estamos trabalhando em educação. Espero que esta lista seja útil para os interessados em ligar esses dois campos de interesse:

ALVES, Nilda. Lembranças em imagens. *In*: PASSEGGI, Maria da Conceição e BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre (orgs). *Narrativas de formação e saberes biográficos*. Natal/RN: UDUFRN; S.Paulo: Paulus, 2008: 175-195.

BURKE, Peter. *Testemunha ocular – História e Imagem*. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

CIAVATTA, Maria e ALVES, Nilda. *A leitura de imagens na pesquisa social*. S. Paulo: Cortez, 2004.

FILÉ, Valter (org). *Batuques, fragmentações e fluxos*. Rio de Janeiro: D,P&A. 2000.

KOSSOY, Boris. *Realidades e ficções na trama fotográfica*. S. Paulo: Ateliê Ed, 1999.

_____. *Fotografia & História*. S. Paulo : Ateliê Ed. 2001.

MACHADO, Arlindo. *O quarto iconoclasmo e outros ensaios herejes*. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2001.

MALYSSE, Stéphanie. Um ensaio de antropologia visual do corpo ou como pensar em imagens o corpo visto. *In: LYRA, Bernadette e GARCIA, Wilton. Corpo & Imagem*. S. Paulo: Arte&Ciência, 2002: 67 – 74.

MANGUEL, Alberto. *Lendo imagens*. S. Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MÜLLER, Tânia. *A fotografia como instrumento e objeto de pesquisa: imagens da Imprensa e do Estado do cotidiano de crianças e adolescentes do Serviço de atendimento ao menor (SAM) – 1959/1961*. Rio de Janeiro: PROPEd/UERJ, 2006 (tese de doutorado) – www.proped.pro.br

VICTORIO Filho, Aldo. Poéticas visuais cotidianas. *In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de. Fora da escola também se aprende*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001: 51 – 63.

Temos todos estes textos – e muitos outros – no Laboratório Educação e Imagem. Entrem em contato conosco pelo telefone 2334-0600 e agendem uma visita.